

Descrição do Tema

Produção destinada à iniciativa **O ar que eu respiro**, no âmbito do desafio *Jogo de Papéis*, do projeto Eco-Escolas/ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa).

Colaboração no horizonte das possibilidades da Articulação e Flexibilidade Curricular; Componente de Cidadania e Desenvolvimento e disciplina de Filosofia (turmas: 10.º C e 11.º B, ambas do Curso de Ciências e Tecnologias).

Propomos um diálogo entre entidades misteriosas, pois é isso que parecemos quando o vento nos leva a voz e contemplamos o alto. Seremos eventuais engenheiros divinos do ar e do som; locutores num trabalho de decifração dos céus.

Sustentamos que o contraditório e o jogo de papéis deve ser simultaneamente profundo e elevado como o ar – **porque cada voz é ar que diz consciência**.

No contexto de pandemia, as máscaras limitam possibilidades expressivas. Reagimos criativamente de modo a que o ar das vozes nos dissesse. Não filmámos os rostos escondidos por máscaras, mas gravámos as vozes e as respirações reveladoras. Num céu sem fim.

Ideia, texto, imagem, sonoplastia, direção de interpretação e realização: Simão Vieira (professor de Filosofia e de Cidadania e Desenvolvimento).

Interpretação: António Silva (16 anos; 10.º C) Daniela Gonçalves (15 anos; 10.º C), Joana Lopes (15 anos; 10.º C), Lara Henriques (15 anos; 10.º C), Paula Silva (17 anos; 11.º B), Sofia Zhurakivska (15 anos; 10.º C) e Simão Vicente (18 anos; 11.º B).

Título da produção:

Ar, voz

Link do vídeo publicado no *YouTube*:

<https://youtu.be/3Rm8nlzE3YU?list=PLUIBv-0IMEqZQ0cZVS1FikxyHbfDJBedK>